

JUSTIÇA CIDADANIA &

COM A PALAVRA, O FUTURO

MIN. CARLOS VELLOSO

STF 175 ANOS DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

Editorial: Contradições das Reformas

COM A PALAVRA, O FUTURO

Min. Marina Silva

As vezes ouço companheiros lamentando que os jovens parecem desligados da vida política do país e não se mobilizam como no “nosso tempo”. Não posso concordar inteiramente com isso. Pertencem a uma geração que participou com intensidade da luta pela democracia. É claro que lembro com emoção todas aquelas manifestações ruidosas, caras pintadas e tudo o mais, mas penso que cada geração inventa novas formas de participação e devemos estar atentos para percebê-las.

Vejo que os jovens, atualmente, não se concentram na militância política, mas distribuem seu desejo de participação em diversos aspectos da vida: comportamento, atitudes, moda, linguagens, preferências estéticas e etc. Creio que existe, até mesmo, uma consciência, mas avançada em diversas questões, especialmente com relação ao meio ambiente e à qualidade de vida. Vejo, com grande alegria, um número crescente de jovens que se recusam a usar drogas, cuidam da saúde e valorizam a natureza de diversas maneiras, até mesmo na prática de esportes e outras atividades sociais em ambientes naturais.

A inquietação e a criatividade da juventude permanece sendo uma força que empurra o mundo para um futuro melhor. O que é necessário é descobrir novas formas dessa força se manifestar, abrir canais e oportunidades de participação. O cuidado com o meio ambiente e a qualidade de vida oferece essas oportunidades. Há espaço, tanto nas iniciativas da sociedade quanto nas políticas de governo para que os mais



jovens expressem seus desejos e exerçam sua cidadania.

A essência do conceito de desenvolvimento sustentável é a garantia de que as futuras gerações tenham um meio ambiente saudável. Pois bem, não podemos esquecer que algumas dessas futuras gerações já estão aqui e agora, respirando o mesmo ar e bebendo a mesma água. Esses cidadãos, que chamamos de crianças e adolescentes, já percebem a gravidade dos problemas ambientais que enfrentam e sabem que, se não mudarmos o rumo das coisas, os problemas serão ainda maiores no futuro. O futuro deles.

Por isso, quando pensamos em convocar uma conferência nacional sobre o meio ambiente, que definisse o rumo estratégico para um Brasil sustentável, percebemos que crianças e adolescentes também deveriam ser chamados a participar. Nasceu assim, na parceria do Ministério do Meio Ambiente com o da Educação, a Conferência Nacional In-

fanto-Juvenil Pelo Meio Ambiente com o tema **Vamos cuidar do Brasil**. Será realizada nos dias 28, 29 e 30 de novembro, em Brasília, após ampla preparação nas escolas de todo o país, e tem como objetivo promover um processo inédito de educação ambiental e de participação da juventude na definição da política nacional de Meio Ambiente.

Setembro é o mês de **Conferências de Meio Ambiente nas Escolas**, quando milhares de crianças e jovens debaterão propostas e elegerão seus delegados e delegadas para a Conferência Nacional. Nesses debates pode se envolver toda a comunidade escolar, pois o meio ambiente não é somente “a natureza” mas também os espaços construídos, a escola, as cidades e nossos modos de organização. Por isso, o assunto diz respeito à vida de todos. E não tenhamos dúvidas: se ouvirmos os mais jovens com atenção e respeito, eles serão capazes de nos liderar na busca de alternativas de vida mais saudável.

Para os professores e professoras, o convite para a Conferência representa um desafio, uma oportunidade especial de dar aos “temas transversais” uma existência real em dimensões bem mais amplas que as páginas e letras dos Parâmetros Curriculares. Para os gestores da Educação e do Meio Ambiente neste país, o desafio não é menor: dar consequência prática às idéias e desejos dessas crianças, dando-lhes a garantia de que seus direitos não serão respeitados apenas “no futuro”, mas desde agora.

Ministra do Meio Ambiente